



## **DEPRESSÃO EM MULHERES: ASPECTOS MULTIFATORIAIS**

Carolina Inara Gamonal Marcato; Jacqueline Araújo de Souza  
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)  
carolinaramcato@gmail.com, asouzajacqueline@gmail.com

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu que o índice de depressão na população mundial vêm crescendo, e, em 2017, a OMS relatou que no Brasil 5,8% dos cidadãos sofre de depressão. Nestes índices, o número de mulheres com a doença é maior do que o de homens. Sendo assim, considerando os dados apresentados, o presente resumo busca exemplificar estes dados, através de atendimentos que ocorreram no estágio de psicodiagnóstico, estes que foram realizados com três mulheres com faixa etária entre 46 anos a 74 anos, todas buscaram atendimento na Clínica Escola de Psicologia e assinaram termos de consentimento, que resguardava suas identidades, porém que permite a realização de trabalhos acadêmicos. No decorrer dos atendimentos realizados com as mesmas, foram utilizados questionários de Início de Terapia e de entrevista familiar para elaboração do genograma, além de entrevistas individuais, ao final do processo foi lhes dada a devolutiva sobre o que foi possível concluir com este procedimento. Foi possível constatar nestes atendimentos, que todas as pacientes apresentavam sintomas da doença depressão, especialmente a falta de prazer por atividades, a apatia, a tristeza e a falta de energia. Outro fator que as pacientes tinham em comum eram os problemas financeiros, as relações sociais comprometidas, falta de apoio emocional e ter alguma doença psicológica ou física, além da depressão. Ao todo, foi possível constatar que estas mulheres estavam expostas a muitos fatores de risco com poucos de proteção em seu ambiente, algo que pode ter contribuído para o desenvolvimento da depressão por parte das mesmas, ademais a faixa etária em que estas pacientes se encontravam pode contribuir para isto também, haja visto que, existem fatores biológicos, tais como a diminuição da libido, e perda da capacidade cognitiva e sensorio-motor. Outro aspecto que prevaleceu entre as pacientes (duas de três) foi a baixa escolaridade e conflitos no casamento, que junto ao todo pode influenciar o desenvolvimento da depressão. Enfim, é possível concluir que a depressão depende de muitos aspectos diferentes, e as mulheres podem ser as mais afetadas pela doença, pois estão expostas a mais fatores de risco e tem acesso a menos de proteção, isto pode ser devido ao fato da sociedade atual ainda ter estigmas como o patriarcado e machismo prevalentes na cultura.

Palavras-chave: Depressão. Mulheres. Psicodiagnóstico.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Painel